

Informação sustentável e biblioteca escolar

Sustainable information and the school library

Márcia Aparecida Bolina^a, Vandalci de Assis Rocha^b,
Marília de Abreu Martins de Paiva^c, Fabricio Ziviani^d

^a marciabolina@ufmg.br

^b vandalci@teiacoltec.org

^c biblio.marilia@gmail.com

^d fazist@hotmail.com



Data de submissão: 25/09/2024

Data de aceite: 16/02/2025

Resumo

Objetivo: Este artigo busca compreender a relação entre informação sustentável e biblioteca escolar, destacando a importância dessa instituição na formação cultural e educacional das comunidades. Além disso, propõe que as bibliotecas escolares incorporem temas de educação ambiental e sustentabilidade em suas práticas.

Metodologia: A pesquisa é baseada em uma revisão de literatura, analisando estudos sobre o papel da biblioteca escolar na disseminação da informação sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Resultados: O estudo reforça que a informação sustentável é essencial para o desenvolvimento sustentável do país, permitindo um posicionamento estratégico no cenário global. A Agenda 2030 da ONU e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidenciam a relevância da educação inclusiva e equitativa, com destaque para o ODS 4, que promove oportunidades de aprendizado ao longo da vida.

Implicações práticas/gerenciais: As bibliotecas escolares podem atuar como centros de informação e conscientização ambiental, integrando conhecimento e ação para preparar os alunos para os desafios contemporâneos. Isso exige a adoção de práticas educativas voltadas à sustentabilidade e ao uso responsável dos recursos.

Implicações sociais: A pesquisa destaca como a informação sustentável pode fortalecer a função social da biblioteca escolar, promovendo justiça social e cidadania. Ao disseminar conhecimento sobre sustentabilidade, essas instituições contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, Sustentabilidade, Agenda 2030.

Abstract

Purpose: This article aims to understand the relationship between sustainable information and school libraries, highlighting the importance of these institutions in the cultural and educational development of communities. Additionally, it proposes that school libraries incorporate environmental education and sustainability topics into their practices.

Methodology: The research is based on a literature review, analyzing studies on the role of school libraries in disseminating sustainable information and their contribution to sustainable development in Brazil.

Results: The study reinforces that sustainable information is essential for the country's sustainable development, enabling a strategic position in the global scenario. The UN's 2030 Agenda and its 17 Sustainable Development Goals (SDGs) highlight the importance of inclusive and equitable education, with an emphasis on SDG 4, which promotes lifelong learning opportunities.

Practical/managerial implications: School libraries can serve as information and environmental awareness centers, integrating knowledge and action to prepare students for contemporary challenges. This requires the adoption of educational practices focused on sustainability and the responsible use of resources.

Social implications: The research highlights how sustainable information can strengthen the social role of school libraries, promoting social justice and citizenship. By disseminating knowledge about sustainability, these institutions contribute to the formation of more conscious and engaged citizens regarding environmental and social issues.

Keywords: School library, Sustainability, 2030 agenda.

1. Introdução

Na contemporaneidade, o estudo da informação sustentável e da biblioteca escolar é imprescindível para compreender o papel social dessa instituição na formação cultural e educacional das comunidades escolares. Nesse sentido, a educação ambiental e a promoção da sustentabilidade podem ser incorporadas ao ambiente da biblioteca. Para isso, é fundamental definir alguns conceitos sobre a temática. Conforme Albagli *et al.* (2015), a “informação ambiental”, ou mais precisamente, a informação voltada para o desenvolvimento sustentável, é uma questão essencial devido à relevância ecológica e econômica das reservas naturais em nosso país. Nesse contexto, é fundamental que o Brasil se capacite para liderar nessa área, não apenas como um passo essencial para participar do esforço global em direção a um desenvolvimento sustentável, mas também como um requisito para afirmar sua soberania territorial e garantir uma posição favorável no cenário internacional. Nessa perspectiva, será utilizado o conceito de “informação sustentável” como sinônimo de informação ambiental ou informação para o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030, estabelecida em 2015, aborda a responsabilidade social e a sustentabilidade. Ela é um plano de ação global que busca promover a paz universal, promovendo ações para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Essa agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a paz e a prosperidade. Esses objetivos são integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Portanto, a responsabilidade social e a sustentabilidade são temas centrais do documento.

Nesse contexto, Castro Filho (2018) afirma que, com seus 17 ODS e 169 metas, a Agenda 2030, que emergiu a partir dos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, constitui um plano de ação voltado para a humanidade e o planeta. O foco é promover prosperidade, justiça social, paz e liberdade nas esferas econômica, social e ambiental. Esses objetivos apresentam desafios significativos, e mesmo que alguns não sejam atingidos, a sociedade é chamada a se mobilizar para enfrentar novas questões nos próximos 15 anos. Nesse cenário, a educação desempenha um papel fundamental. A biblioteca escolar, por sua vez, exerce sua função mais

importante: fortalecer a cidadania, promover a educação para a justiça social e formar leitores conscientes e com responsabilidades ambientais. Na perspectiva da biblioteca escolar, o ODS 4, “Educação de Qualidade”, da Agenda 2030, representa parte da temática deste artigo.

Ademais, Castro Filho (2018) afirma que a Agenda 2030 destaca a importância da educação primária, estabelecendo uma conexão direta com as bibliotecas escolares, que atendem principalmente crianças e adolescentes. Esse foco possibilita a formulação de propostas para melhorar a qualidade de vida desses estudantes, essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade informada e ciente da importância da sustentabilidade. Ao alinhar os ODS à biblioteca escolar, delinea-se um cenário onde essa última desempenha um papel significativo dentro de uma política pública educacional, refletindo a consonância com as diretrizes do desenvolvimento sustentável propostas pela Agenda 2030 (Castro Filho, 2018). Destarte, o ODS 4 busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, enfatizando a necessidade de uma educação justa e acessível, que insira a inclusão digital e social e ofereça oportunidades de aprendizagem contínuas para a sociedade brasileira.

Segundo Castro Filho (2018), o ODS 4 ressalta a importância de fortalecer a conexão das bibliotecas escolares com o meio ambiente e os contextos sociais e culturais da comunidade, abrangendo áreas como economia, política, saúde e cultura. Apesar de sua relevância, a função das bibliotecas escolares muitas vezes não recebe a visibilidade merecida. A cooperação entre redes de bibliotecas escolares em diferentes regiões, especialmente no Mercosul, na América do Sul e em países europeus de língua latina, facilita o intercâmbio de informações e experiências. Nesse sentido, as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na organização e disseminação de acervos que abordam diversas áreas do conhecimento, como saúde pública e educação alimentar, sustentabilidade e outras. A configuração em redes possibilita esse intercâmbio, refletindo a colaboração proposta pela Agenda 2030 e convocando as nações a participar de iniciativas em prol do bem comum.

Além disso, a cartilha *Educação Ambiental em bibliotecas escolares: o papel do*

bibliotecário no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, de Maria Egleide Silva Santos e Janaina Fialho Santos, destaca a importância da educação ambiental nas bibliotecas escolares e a relevância do bibliotecário neste processo (Santos e Fialho, 2024). Este trabalho se alinha perfeitamente com o tema do presente artigo, "Informação Sustentável e biblioteca escolar". Os dois estudos ressaltam a necessidade de incorporar a sustentabilidade na gestão da informação em bibliotecas escolares. A cartilha apresenta ações, produtos e serviços que incentivam a educação ambiental e podem ser implementados em parceria com as bibliotecas escolares.

Paiva e Duarte (2016) enfatiza que a conceitualização de biblioteca deve ser estabelecida antes da definição de biblioteca escolar. Nesse sentido, Lemos (1998) apresenta cinco requisitos fundamentais que definem uma biblioteca como uma instituição social: a intencionalidade política e social; um acervo e os meios para sua contínua renovação; a necessidade de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, sejam eles efetivos ou potenciais, com necessidades de informação bem identificadas ou pressupostas; e, por fim, o espaço físico onde ocorre a interação entre os usuários e os serviços oferecidos pela biblioteca (Lemos, 1998, p. 347). Esses requisitos, em conjunto, permitem que a biblioteca escolar vá além do simples acesso à informação, atuando como um agente de transformação social e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e bem informados.

Nesse contexto, Pieruccini (2004) descreve as bibliotecas como dispositivos que "dispõem, isto é, ordenam, organizam, prescrevem", criando assim "uma ordem informacional" que ultrapassa a mera disponibilização de informações. Segundo o autor, as bibliotecas "dizem, contam, narram - produzem significados" (Pieruccini, 2004, p. 58). A construção de uma "ordem informacional" implica organizar conteúdos de maneira lógica e acessível, facilitando a busca e a utilização dos dados pelos usuários. Essa organização é essencial, pois transforma dados brutos em conhecimento significativo, permitindo que as informações sejam compreendidas e contextualizadas.

Dentro dessa abordagem, os critérios estabelecidos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG (GEBE) para as bibliotecas escolares fundamentam-se em uma definição

abrangente que envolve múltiplos aspectos. Entre eles, destaca-se a necessidade de um espaço físico adequado, amplo o suficiente para acomodar o acervo e para a realização de atividades voltadas aos usuários, incluindo setores técnicos e administrativos. É igualmente essencial que a biblioteca disponha de uma variedade de materiais informacionais que atendam aos interesses e necessidades dos usuários, além de um acervo organizado segundo normas bibliográficas padronizadas, que possibilitem a localização rápida e eficiente dos materiais. Ademais, deve-se assegurar acesso a informações digitais por meio da internet, um ambiente propício à aprendizagem e uma gestão realizada por um bibliotecário qualificado, apoiado por uma equipe com formação e número adequados para atender à comunidade escolar de maneira eficaz (GEBE, 2010, p. 9).

Sob essa perspectiva, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) define a biblioteca escolar como "[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural" (IFLA, 2015, p. 19).

Segundo Campello (2012), a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem cujo objetivo é promover a leitura, facilitar o acesso e proporcionar situações de contato com a leitura a todos os alunos. A biblioteca escolar funciona como um espaço essencial para a troca de ideias e a criação de conhecimentos. Nesse ambiente, os alunos, com a orientação de mediadores qualificados, têm a oportunidade de se familiarizar com diversos recursos informacionais. Isso os prepara para se tornarem aprendizes autônomos, capazes de aprender de maneira independente e, além disso, a apreciarem o ato de aprender.

Ademais, a Lei nº 9.795, promulgada em 27 de abril de 1999, estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental como um elemento integrante dos processos educacionais convencionais. Ela não deve ser restrita a uma matéria específica, mas deve buscar interação e oportunidades nas diversas áreas de conhecimento que são abordadas na educação. De acordo com o artigo 1º, a educação ambiental refere-se aos processos que possibilitam tanto ao indivíduo quanto à coletividade desenvolverem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências voltadas para a preservação do meio ambiente. Esse bem, que é de uso comum, é fundamental para garantir uma qualidade de vida saudável e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Neste artigo, analisa-se a sustentabilidade da informação no contexto da biblioteca escolar. Para isso, é importante compreender o conceito de informação sustentável, que, em termos simples, é a busca de um equilíbrio entre o progresso econômico e social com a preservação do meio ambiente. Essa informação refere-se a dados, conhecimentos e comunicações que são produzidos, compartilhados e utilizados de forma consciente e responsável, considerando os fatores sociais, econômicos e ambientais. Um exemplo prático de informação sustentável é a divulgação de consumo consciente, como dicas para reduzir os desperdícios, promover o consumo racional, escolher produtos mais duráveis e adotar comportamentos que preservem recursos naturais.

Outro fator é o uso da Tecnologia da Informação (TI) para alcançar resultados alinhados com os princípios da sustentabilidade social, econômica e ambiental. A ideia é que a tecnologia e a sustentabilidade caminhem juntas, reduzindo a emissão de gases tóxicos, promovendo debates globais sobre a preservação da natureza e incentivando outras empresas a aderirem a este movimento. Essas práticas visam minimizar os impactos ambientais e sociais que as atividades de uma organização podem gerar, promovendo um equilíbrio entre as necessidades humanas e a saúde do ecossistema.

Portanto, a informação sustentável pode auxiliar na tomada de decisões que promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental, de maneira a atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel da "informação sustentável" no âmbito do desenvolvimento sustentável e destacar a importância das bibliotecas escolares como agentes fundamentais na promoção da sustentabilidade, fomentando a conscientização e o acesso à informação entre estudantes e a comunidade escolar. O problema de pesquisa é: **Como a biblioteca escolar pode contribuir para o desenvolvimento sustentável ao cumprir sua função social?** Os objetivos específicos são:

1. Analisar o conceito de informação sustentável e sua relevância no contexto educacional;
2. Investigar as práticas de informação sustentável em bibliotecas escolares;
3. Examinar as abordagens teóricas sobre a relação entre informação sustentável e o papel das bibliotecas escolares na promoção da sustentabilidade.

A justificativa para este estudo é que a informação sustentável é um tema cada vez mais relevante na sociedade atual, especialmente no âmbito educacional. As bibliotecas escolares, como centros de informação e conhecimento, podem desempenhar um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, através da implementação de práticas que minimizem os impactos ambientais e sociais, promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental e preparem os alunos para os desafios do futuro. Este estudo contribuiu para consolidar a compreensão da importância da informação sustentável na educação.

Em síntese, o tema "Informação Sustentável e Biblioteca Escolar" visa promover a educação sustentável e transformadora na biblioteca escolar preparando os alunos para o futuro e contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e sustentável.

2. Referencial teórico

As discussões internacionais, como a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2015, destacam a necessidade de repensar os padrões atuais de produção e consumo para alcançar o desenvolvimento sustentável. Essas discussões enfatizam a importância da disseminação da informação ambiental e a exploração eficiente dos recursos naturais. Segundo Vasconcelos (1998), a informação ambiental é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois permite a identificação e potencialização de mercados e recursos locais, além de capacitar os atores sociais para a construção de uma sociedade sustentável. A disseminação dessa informação é essencial para aumentar a conscientização da sociedade sobre o meio ambiente e promover práticas sustentáveis.

No entanto, é fundamental que os profissionais da área da informação desempenhem um papel ativo na disseminação de informações sobre o meio ambiente, a fim de ajudar a enfrentar

a crise ambiental atual, conforme destaca Amorim (2004). Além disso, a crescente preocupação com as mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais tem aumentado a demanda por informação ambiental em todos os níveis da sociedade. De acordo com Hazen (1997), o acesso à informação é um componente essencial da democracia ambiental. Nesse cenário, a Política Nacional do Meio Ambiente do Brasil e a Lei nº 10.650, de 2003, garantem o acesso à informação ambiental (Brasil, 2003).

De acordo com Cardoso e Machado:

Tendo em vista que a questão ambiental é uma prioridade no mundo atual, é imperativo que os governos e a sociedade se mobilizem na busca de soluções sustentáveis. Dessa forma, o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação não podem ficar à parte dessa questão. Os investimentos governamentais para a construção e modernização de bibliotecas públicas devem levar em consideração critérios e diretrizes os quais orientam o funcionamento de bibliotecas verdes no país com capacidade de incidir positivamente no desenvolvimento sustentável de sua região. (Cardoso & Machado, 2017, p. 148).

Conforme Válio (1990), as bibliotecas escolares no Brasil tiveram origem nos colégios religiosos, particularmente aqueles fundados pelos Jesuítas. Esses colégios começaram a surgir em 1549, principalmente na Bahia, sob a liderança de Manuel da Nóbrega. O propósito principal dessas instituições era catequizar os indígenas e educar os colonos, o que indica que as bibliotecas escolares no Brasil estavam inicialmente associadas à Igreja. As bibliotecas foram estabelecidas primeiramente nos colégios Jesuítas na Bahia, e posteriormente em outras capitanias. É importante notar que, segundo Carvalho Silva (2010), no século XVII, outras denominações religiosas começaram a chegar ao Brasil, estabelecer seus próprios colégios e montar suas bibliotecas escolares, com acervos que refletiam suas próprias crenças e concepções.

O artigo “Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI”, de Sarita Albagli, publicado na revista *Ciência da Informação* em 1995, discute o papel da informação, especialmente da “informação ambiental”, no contexto do desenvolvimento sustentável. A autora argumenta que a informação é estratégica para instrumentalizar os diferentes atores no exercício da parceria, um conceito-chave no desenvolvimento sustentável. Ela se refere às recomendações e desdobramentos da Agenda 21, particularmente em seu capítulo 40, que trata especificamente do tema da

informação:

Para o Brasil, em particular, a informação ambiental, ou melhor dizendo, a informação para o desenvolvimento sustentável, é uma questão estratégica, ante a importância ecológica e econômica das reservas de natureza existentes em nosso território. É preciso que o país capacite-se para tomar a dianteira nessa área, não apenas como pré-requisito para inserir-se no esforço global de construção de uma via sustentável de desenvolvimento, mas também como condição para o exercício soberano da sua territorialidade e para um posicionamento vantajoso no cenário mundial (Albagli, 1995, p. 8).

No artigo de Sarita Albagli (1995), a autora explora a importância da “informação ambiental” no contexto do desenvolvimento sustentável, com referência específica à Agenda 21. Esta agenda, adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) em 1992, destaca a necessidade de informação de alta qualidade para apoiar a tomada de decisões em todos os níveis.

As agendas de 21 e 2030 reconhecem a importância da informação no desenvolvimento sustentável. Elas enfatizam a necessidade de informação de alta qualidade, acessível e relevante para apoiar a tomada de decisões informadas e eficazes em prol do desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a informação sustentável é vista como uma ferramenta importante para a implementação desses objetivos, fornecendo apresentando dados valiosos sobre o progresso em direção a esses objetivos e destacando áreas onde são necessárias ações adicionais.

Em suma, a discussão de Albagli (1995) sobre a “informação ambiental” é, portanto, altamente relevante para ambas as agendas e extremamente atual. Ela destaca a necessidade de informação precisa e relevante para apoiar a tomada de decisões informadas e eficazes em prol do desenvolvimento sustentável. Esta discussão sublinha a importância da informação no contexto do desenvolvimento sustentável, um tema que continua a ser de grande relevância hoje em dia.

3. Metodologia

A metodologia científica pode ser entendida como o processo lógico e sistemático de escolha das técnicas e métodos para a coleta, organização e análise dos dados. Esse processo segue normas técnicas específicas, essenciais para garantir o desenvolvimento adequado da pesquisa (Souza, 2020). De acordo com

Creswell (2010), a escolha do tipo de estudo a ser adotado pelo pesquisador depende do objetivo da pesquisa e da abordagem que melhor se ajusta ao problema a ser investigado.

Pode-se optar entre métodos qualitativo, quantitativo ou misto, sendo que a escolha influencia diretamente a forma como os dados serão analisados e interpretados. A análise dos dados, conforme apontado por Souza (2020), é fundamental, pois define o foco da pesquisa e possibilita a delimitação do problema. Creswell (2010) acrescenta que os métodos de pesquisa envolvem não apenas a coleta dos dados, mas também as formas de análise e interpretação desses documentos, o que proporciona um entendimento mais profundo do fenômeno em estudo. A decisão sobre qual método utilizar é afetada por diversos fatores, como as concepções do pesquisador, as experiências prévias e o público-alvo da pesquisa.

Além disso, a elaboração de um planejamento detalhado é uma etapa fundamental para o sucesso da pesquisa. Para Souza (2020), a realização de uma pesquisa eficaz requer a construção de um roteiro que organize as etapas e os procedimentos necessários para a execução do estudo. Após o planejamento, o pesquisador pode iniciar a busca pela literatura pertinente ao seu tema, conforme indicado por Creswell (2010), que enfatiza que a revisão da literatura tem como objetivo compartilhar com os leitores os resultados de estudos anteriores, oferecendo uma base para a comparação e contextualização dos achados da pesquisa em andamento.

3.1 Revisão de literatura

A revisão de literatura desempenha um papel essencial no processo de pesquisa,

especialmente quando o estudo em questão envolve a análise de temas que podem gerar resultados divergentes. Essa revisão visa à identificação, seleção, avaliação e síntese das evidências relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, representando uma base sólida para as discussões subsequentes. A qualidade da revisão depende do cuidado na escolha dos estudos e na forma como os dados são tratados e sintetizados. De acordo com Creswell (2010), a revisão de literatura também serve como uma referência importante para estabelecer a relevância do estudo e comparar seus resultados com os de outras investigações anteriores.

3.2 Estratégia de busca e seleção dos artigos

A busca e a seleção de artigos são etapas fundamentais na construção de uma revisão de literatura sólida. Para o presente estudo, foram analisados artigos científicos recuperados entre 2015 e 2024, que abordam a informação sustentável no contexto da biblioteca escolar, utilizando as bases de dados Scopus, SciELO e Google Scholar, acessadas por meio do Portal Capes. Os dados da base Scopus foram selecionados para a análise devido à sua ampla cobertura e à confiabilidade das informações, provenientes de uma grande variedade de disciplinas e publicações de qualidade.

O processo de coleta de dados foi realizado em três etapas. A primeira consistiu na pesquisa de termos relacionados à informação sustentável, utilizando os campos “Title”, “Abstract” e “Keywords” para buscar trabalhos relevantes. Para isso, foram definidos termos-chave em português, entre aspas, para garantir uma recuperação mais precisa das informações. Os termos utilizados estão descritos no Quadro 1. O

Quadro 1. Comparativo dos resultados das buscas

Recursos	Scopus	Google Scholar	SciELO
“informação sustentável”	512 resultados (2015 a 2024, busca em português, espanhol e inglês)	25.500 resultados (2015 a 2024, sem especificar o idioma)	122 resultados (2015 a 2024, 55 resultados em português)
“biblioteca escolar” OR “informação sustentável”	11 resultados (2015 a 2024, busca inglês e português - retornou 11 em português)	15.500 resultados (2015 a 2024, sem especificar o idioma)	Não retornou resultados
“biblioteca escolar” AND “educação”	764 resultados (2015 a 2024, busca em português, espanhol e inglês. Acesso aberto)	24 resultados (2015 a 2024, sem especificar o idioma)	21 resultados (2015 a 2024, sem especificar o idioma)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em resultados de pesquisa (2024)

objetivo dessa busca foi identificar artigos sobre informação sustentável, abrangendo o período de 2015 a 2024. Inicialmente, foram recuperadas 512 referências; contudo, devido à relevância dos artigos, decidiu-se alterar a estratégia de busca, conforme ilustrado no Quadro 1.

Na segunda etapa, foi realizado um refinamento da pesquisa, com a adição do termo “biblioteca escolar” aos resultados obtidos, reduzindo o número de artigos para 11, conforme mostrado no Quadro 1. Essa etapa visou garantir que os artigos selecionados realmente abordassem o tema da pesquisa. Após a análise dos resumos e palavras-chave, aplicaram-se dois filtros para assegurar que os artigos tratassem especificamente de informação sustentável e biblioteca escolar, resultando em três artigos relevantes.

A terceira etapa envolveu a verificação de duplicidade dos artigos, já que muitos deles foram recuperados mais de uma vez durante a busca. Após a remoção dos artigos duplicados, foram selecionadas cinco pesquisas que abordam de maneira eficaz tanto a informação sustentável quanto a biblioteca escolar, conforme descrito no Quadro 1.

Ao analisar os 11 artigos recuperados na base Scopus, a pesquisa revelou que as bibliotecas escolares são amplamente reconhecidas como espaços de apoio pedagógico, promovendo o letramento informacional e contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas e formação cidadã dos estudantes. Embora haja menções à possibilidade de fomentar práticas sustentáveis, o foco principal dos estudos recai nas ações pedagógicas e no impacto educacional das bibliotecas. A dispersão dos autores e a ausência de colaborações frequentes sugerem que o tema está em desenvolvimento, com discussões sobre sustentabilidade sendo pontuais e integradas a outros contextos.

Apesar disso, os textos oferecem reflexões valiosas para práticas educacionais, evidenciando uma lacuna em pesquisas sobre o papel das bibliotecas escolares na integração de práticas sustentáveis — o que constitui uma oportunidade significativa para estudos futuros. Constatou-se que não há dados empíricos para apresentar neste estudo, conforme demonstrado nos artigos recuperados. Das pesquisas analisadas, apenas duas possuem ligação direta com a temática em questão.

O primeiro artigo, *Bibliotecas Verdes e Sustentáveis no Brasil*, de Nathalice Bezerra Cardoso e Elisa Campos Machado, discute

bibliotecas públicas como referências culturais verdes, abordando conceitos como biblioteca sustentável e certificação ambiental, mas sem dados específicos sobre bibliotecas escolares (Cardoso & Machado, 2017). O segundo artigo, *Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos*, organizado por Célia Regina Simonetti Barbalho, Danielly Oliveira Inomata e Tatiana Brandão Fernandes, explora a importância do acesso à informação para o entendimento e a promoção da sustentabilidade, porém sem mencionar práticas ou contextos específicos relacionados a bibliotecas escolares (Barbalho *et al.*, 2021). Essa ausência de dados empíricos evidencia uma lacuna no campo e reforça a necessidade de investigações mais focadas na interseção entre bibliotecas escolares e sustentabilidade.

4. Breve revisão literária

A revisão de literatura permite a investigação de um tema específico e pode levar a resultados variados, o que torna essencial a definição de critérios claros para a busca e recuperação de informações. Os resultados dessa pesquisa bibliográfica são fundamentais para a elaboração do trabalho. Portanto, é essencial que a busca por informações seja bem direcionada e claramente definida, a fim de garantir que os resultados obtidos tenham qualidade e contribuam de maneira significativa para a pesquisa. O processo de identificação, seleção, avaliação e síntese de evidências relevantes é o caminho mais eficaz para uma revisão de literatura (Creswell, 2010).

A revisão de literatura, de acordo com Creswell (2010), tem como objetivo o compartilhamento dos resultados de um estudo realizado. O autor afirma que a revisão:

Proporciona uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar os resultados com outros resultados. Todas ou algumas dessas razões podem ser as bases para a redação da literatura acadêmica em um estudo. (Creswell, 2010, p. 51)

Na busca realizada, foram encontradas aproximadamente 15 mil referências. No entanto, devido à relevância atribuída aos artigos e à maior acessibilidade dos documentos, decidiu-se fundamentar o estudo no Portal de Periódicos Capes, onde foram recuperados 11 artigos, conforme mostrado no Quadro 1.

Na etapa atual da pesquisa, foram aplicados dois filtros para avaliar se os artigos

recuperados tratavam do tema “biblioteca escolar e informação sustentável”. Após a análise, constatou-se que, dos 11 artigos avaliados, apenas cinco abordam o tema de forma parcial. Esses resultados sugerem uma escassez de publicações específicas indicando uma lacuna na literatura relacionada ao papel desse tema em particular. Outro fator, é que embora o Google Scholar apresente uma base de dados mais ampla devido aos seus critérios de indexação menos restritivos, essa característica pode incluir materiais menos especializados ou fora do foco acadêmico estrito. Por outro lado, plataformas acadêmicas tradicionais, que utilizam critérios mais rigorosos para indexação, recuperaram um número ainda menor de artigos relevantes. Essa diferença reflete tanto a abrangência quanto às limitações de cada ferramenta de busca e destaca uma oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas futuras que explorem mais detalhadamente essa temática.

5. Análise dos artigos

Cardoso e Machado (2017) abordam a necessidade de práticas sustentáveis nas bibliotecas públicas municipais e estaduais do país, com o objetivo de estabelecer essas bibliotecas como referências em equipamentos culturais verdes. O texto destaca a importância das bibliotecas como centros de informação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável. Além disso, apresenta diretrizes para a implementação de práticas sustentáveis, incluindo construção e design sustentáveis, gestão de recursos naturais e ambientais, educação ambiental para usuários e comunidade, e adoção de práticas sustentáveis na gestão da biblioteca. O artigo também menciona certificações relevantes e exemplos de práticas sustentáveis.

Conclui-se que o investimento em bibliotecas verdes é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania ambiental no Brasil. Este estudo propôs uma reflexão sobre os conceitos de informação ambiental e bibliotecas verdes e sustentáveis, com o objetivo de estabelecer diretrizes nacionais para que as bibliotecas públicas sejam as primeiras a incorporar os princípios da sustentabilidade e se tornem referências de equipamentos culturais verdes no país.

Dentro desse contexto, a presente pesquisa propôs uma reflexão acerca dos conceitos de informação ambiental e de bibliotecas verdes e sustentáveis, com vistas a intentar diretrizes nacionais para que as bibliotecas públicas

mantidas pelo Estado sejam as primeiras a incorporar os princípios da sustentabilidade e a se constituírem referências de equipamentos culturais verdes no país. (Cardoso & Machado, 2017, p. 142)

Em síntese, os autores afirmam que o investimento em bibliotecas verdes no Brasil é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania ambiental. As bibliotecas públicas podem desempenhar um papel importante na disseminação de informação e na educação da comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente.

O artigo de Prado (2022) sobre a mediação da leitura e o acolhimento na biblioteca escolar oferece informações fundamentais que podem ser relacionadas aos tópicos dos estudos: “Biblioteca Escolar e Informação Sustentável” e “Biblioteca Escolar e Transformação Educacional”. No contexto da “Biblioteca Escolar e Informação Sustentável”, o papel do bibliotecário na mediação da leitura, conforme discutido por Prado (2022), pode ser visto como um meio de promover a sustentabilidade. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, e ao valorizar a diversidade e a individualidade dos alunos, o bibliotecário pode ajudar a cultivar uma cultura de sustentabilidade na biblioteca escolar. Além disso, a interdisciplinaridade promovida pela mediação da leitura pode incentivar os alunos a explorar e compreender a complexidade da sustentabilidade.

Quanto ao tópico “Biblioteca Escolar e Transformação Educacional”, as ideias de Prado (2022) sobre a mediação da leitura e o acolhimento podem ser vistas como estratégias para impulsionar a transformação educacional. A mediação da leitura pode incentivar a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, enquanto o acolhimento pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem positivo. Juntos, esses elementos podem contribuir para uma educação mais efetiva e socialmente articulada, alinhada com as necessidades da educação pós-pandemia. Em resumo, o artigo de Prado (2022) oferece uma perspectiva teórica valiosa que pode enriquecer a discussão sobre o papel das bibliotecas escolares na promoção da informação sustentável e na transformação educacional.

O artigo “*Potenciais da coleção infantil sobre meio ambiente na escola: a gestão de coleções na biblioteca escolar*” de Everton da Silva Camillo e Claudio Marcondes de Castro Filho oferece uma análise detalhada do potencial da

coleção infantil sobre meio ambiente em uma biblioteca escolar para contribuir para a formação dos estudantes com vistas ao desenvolvimento sustentável. Este estudo se relaciona diretamente com o tópico da pesquisa “biblioteca escolar e informação sustentável”. Camillo e Castro Filho (2023) destacam a importância de uma coleção de livros infantis focada no meio ambiente como uma ferramenta valiosa para disseminar informações sustentáveis entre os estudantes. Além disso, o artigo ressalta a necessidade de uma gestão eficaz da coleção para garantir que os recursos informacionais sejam relevantes e diversificados, o que está alinhado com o conceito de informação sustentável. O artigo enfatiza a importância da biblioteca escolar na formação dos estudantes para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Camillo e Castro Filho (2023), por meio de uma coleção de livros infantis bem geridos e voltados para o meio ambiente, a biblioteca escolar pode promover a aprendizagem ativa, aumentar a conscientização sobre questões ambientais e, por fim, contribuir para a transformação educacional. Em resumo, este artigo oferece uma compreensão aprofundada sobre a relevância da informação sustentável nas bibliotecas escolares, destacando seu papel social e educacional. A informação relacionada ao meio ambiente não apenas contribui para a conscientização sobre questões ecológicas, mas também se configura como uma estratégia eficaz para promover práticas sustentáveis. Dessa forma, as bibliotecas escolares tornam-se agentes de transformação educacional, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos mais informados e comprometidos com a sustentabilidade.

Outra pesquisa imprescindível para avaliar o papel social das bibliotecas escolares é o artigo “*Livro, leitor e leitura: agentes de transformação social*”, em que Maimone, Oliveira, Silva e Paletta (2021) afirmam que superar as barreiras sociais e culturais estabelecidas por gerações que não reavaliaram suas posições pode ser uma tarefa desafiadora. Contudo, é importante reconhecer que o presente sempre oferece novas oportunidades, inclusive para as bibliotecas. Ao focar na realidade atual das bibliotecas escolares, é possível fomentar evoluções significativas, especialmente quando se trata de crianças e jovens.

As bibliotecas podem ser comparadas a labirintos, pois ambos possuem trajetos complexos e interconectados. O núcleo central das

bibliotecas é a busca pelo conhecimento, assim como o centro de um labirinto é o objetivo final. As bibliotecas oferecem diversas rotas de acesso ao conhecimento, como livros, artigos e bases de dados, e recursos como catálogos, índices e ajuda de bibliotecários para auxiliar na navegação. Essa analogia destaca a complexidade e a riqueza de uma biblioteca, bem como a importância de explorar e navegar seus recursos para alcançar o objetivo final: o acesso ao conhecimento.

As bibliotecas escolares, em plural, podem fornecer acervos, ambientes físicos acolhedores e materiais informativos atualizados. No entanto, quando trabalham em conjunto, elas oferecem muito mais, promovendo trocas contextuais, interações entre seus usuários e atendendo às necessidades informacionais de cada indivíduo. Isso as redescobre como partes vitais do sistema educacional e como excelentes meios para trocas pedagógicas. Além disso, a conscientização sobre o papel das bibliotecas escolares é essencial no contexto brasileiro, onde existem sérias desigualdades sociais, como a falta de uma cultura de estudo e a desvalorização do conhecimento científico. As bibliotecas, como espaços pedagógicos, podem enriquecer o pensamento crítico entre alunos e escolas, já que sua missão é fornecer informações fundamentais para uma sociedade fundamentada no conhecimento (Castro Filho, 2023).

Nesse cenário, o artigo “*Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável*”, de Nara e Conduru (2021), descreve a importância da educação ambiental e da sustentabilidade nas bibliotecas escolares, destacando o papel do bibliotecário como mediador da informação ambiental e agente na construção de uma cultura sustentável. Neste estudo, constatou-se que algumas bibliotecas escolares já atuam como catalisadoras da consciência ambiental, promovendo projetos que envolvem a comunidade escolar e seu entorno. Para os autores, o bibliotecário é visto como um facilitador do acesso à informação e promotor de um ambiente dinâmico, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A análise destaca que a biblioteca escolar deve ir além de ser um espaço de livros didáticos, tornando-se um ambiente que fomente competências informacionais e culturais, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Nesse contexto, Nara e Conduru (2021) afirmam que a educação ambiental é apresentada como um processo ético,

político e interdisciplinar, fundamental para a conscientização individual e coletiva sobre questões ambientais, promovendo a transformação social e o desenvolvimento sustentável (Organização das Nações Unidas, 2015).

Em síntese, pode-se inferir que o bibliotecário, por meio de técnicas de reestruturação cultural, iniciação instrumental e ação cultural, exerce uma função social essencial na disseminação da informação ambiental, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e sustentável.

Portanto, como garantir o devido reconhecimento às bibliotecas escolares? Para isso, é fundamental considerar fatores como o ambiente e as condições oferecidas, que são essenciais para o desenvolvimento de uma boa leitura. Isso implica que tanto o contexto das crianças quanto o das bibliotecas escolares devem ser reavaliados, buscando uma conexão clara entre as interações no ambiente da biblioteca e a realidade das crianças brasileiras. Além disso, é necessário implementar novos recursos, como telas e a internet, para revitalizar o interesse pela leitura no ambiente escolar.

6. Resultados

A pesquisa realizada em diferentes bases de dados apresentou um panorama sobre o tema “Informação Sustentável e Biblioteca Escolar”, conforme descrito no Quadro 1. Os dados indicam que a pesquisa sobre “Biblioteca Escolar e Informação Sustentável” é um campo emergente, com a maioria dos artigos publicados entre 2018 e 2023, sugerindo um crescente interesse. Entretanto, a ausência de resultados na base SciELO aponta para uma lacuna significativa na literatura científica brasileira sobre o tema. Por outro lado, a pesquisa sobre “biblioteca escolar e educação” revelou um campo de estudo bem estabelecido, com uma quantidade considerável de literatura, indicando que o papel das bibliotecas escolares na transformação educacional é amplamente divulgado.

Diante dos resultados, é possível considerar a implementação de ações de informação sustentável nas bibliotecas escolares. Isso poderia incluir a promoção de práticas sustentáveis, como uso eficiente de recursos, reciclagem de materiais e fomento à literatura ambiental. Além disso, a biblioteca pode se tornar um espaço de disseminação de informações sobre sustentabilidade, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica entre os estudantes.

A lacuna na literatura sobre “Biblioteca Escolar e Informação Sustentável” representa uma oportunidade para futuras pesquisas. Estudos podem explorar como a informação sustentável é gerida nas bibliotecas escolares e identificar melhores práticas, investigando também o impacto dessas iniciativas na transformação educacional, o que poderia levar ao desenvolvimento de uma pedagogia mais sustentável.

Enfim, a transformação da biblioteca escolar em uma instituição sustentável pode desempenhar um papel fundamental na educação, preparando os alunos para os desafios do século XXI em relação à sustentabilidade. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender melhor como implementar e maximizar o impacto dessas iniciativas nos currículos dos alunos.

7. Considerações

A pesquisa evidencia a importância da “informação sustentável” como um recurso fundamental para o desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto das bibliotecas escolares. Ao analisarmos as práticas de informação sustentável e seu impacto na aprendizagem dos alunos, verificamos que as bibliotecas escolares têm a capacidade de preparar os estudantes para os desafios do futuro, estimulando a conscientização em questões sustentáveis. A informação sustentável na biblioteca escolar emerge como um campo de estudo promissor, com a capacidade de transformar a educação e promover práticas sustentáveis. Este artigo analisou como as bibliotecas escolares podem evoluir para se tornarem centros de informação sustentável e o papel significativo que desempenham na transformação educacional. A pesquisa identificou uma lacuna na literatura sobre a interseção entre bibliotecas escolares e informação sustentável, evidenciando a necessidade de investigações mais aprofundadas nessa área. Ao mesmo tempo, destacou a importância que essas bibliotecas têm na promoção da mudança educacional.

As bibliotecas escolares possuem o potencial de se estabelecer como centros de informação sustentável, incentivando práticas sustentáveis e a literária ambiental entre os estudantes. Isso pode ser alcançado através de diversas ações, como a promoção do uso eficiente de recursos, a reciclagem de materiais e a divulgação de informações sobre sustentabilidade. Contudo, a transformação de uma biblioteca escolar em um

espaço sustentável requer um comprometimento com a mudança e a disposição para explorar novas abordagens. Isso inclui a colaboração com diversas partes interessadas, como professores, alunos, pais e a comunidade.

A função social da biblioteca escolar na transformação da educação e na promoção da sustentabilidade é abrangente. Ela atua como um espaço de aprendizado que estimula a curiosidade e o pensamento crítico, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para enfrentar os desafios da sociedade atual. Além disso, a biblioteca facilita o acesso a

informações de qualidade, permitindo que alunos e educadores explorem temas como meio ambiente, justiça social e desenvolvimento comunitário. Assim, a biblioteca pode organizar eventos, workshops e projetos que fomentem a conscientização sobre práticas sustentáveis, contribuindo para a formação de cidadãos informados e responsáveis, capazes de impactar positivamente suas comunidades. Portanto, a biblioteca escolar é um agente primordial na educação para a sustentabilidade, integrando conhecimento e ação em prol de um futuro mais sustentável.

Referências

- Albagli, S. (1995). Informação e desenvolvimento sustentável: Novas questões para o século XXI. *Ciência da Informação*, 24(3), 6-14. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i1.617>
- Albagli, S., Maciel, M. L., & Abdo, A. H. (Eds.). (2015). *Ciência aberta, questões abertas*. Ibict & Unirio. <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>
- Amorim, R. R. (2004). A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. In *Anais do Congresso Internacional de Información* (Havana, Cuba). IDICT.
- Barbalho, C. R. S., Inomata, D. O., & Fernandes, T. B. (Eds.). (2021). *Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimento*. Editora da Universidade Federal do Amazonas. <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>
- Brasil. (1999). *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.650, de 16 de abril de 2003*. Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sisnama. *Diário Oficial da União*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.650.htm
- Camillo, E. da S., & Castro Filho, C. M. de. (2023). Potenciais da coleção infantil sobre meio ambiente na escola: A gestão de coleções na biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 19, 1-26. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1860>
- Campello, B. (2012). *Biblioteca escolar: Conhecimentos que sustentam a prática*. Autêntica.
- Cardoso, N. B., & Machado, E. C. (2017). Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *Transinformação*, 29(2), 141-149. <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200002>
- Carvalho Silva, J. L. (2010). *Uma análise sobre a biblioteconomia: Perspectivas históricas e objeto de estudo* [Monografia, Universidade Federal do Ceará]. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51801>
- Castro Filho, C. M. de. (2018). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: Uma leitura de política pública na chave da biblioteca escolar. *RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16(3), 355-372. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i3.8650931>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Friedmann, A. (2014). *O universo simbólico da criança: Olhares sensíveis para a infância*. https://territoriobrinca.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana_Friedmann_O_Universo_Simbolico_da_Crianca.pdf
- Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar (GEBE). (2010). *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para a biblioteca escolar*. Autêntica. https://issuu.com/cbbe_febab/docs/cartilha_biblioteca_escolar
- Hazen, S. (1997). Democracia ambiental. *Nuestro Planeta*, 8(6), 31.
- International Federation of Library Associations and Institutions. (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>
- Lemos, A. A. B. (1998). Bibliotecas. In B. S. Campello, P. T. Caldeira, & V. A. A. Macedo (Orgs.), *Formas e expressões do conhecimento: Introdução às fontes de informação* (pp. 101-120). Autêntica Editora.
- Maimone, G. D., Oliveira, N. B., Silva, N. G., & Paletta, F. C. (2021). Livro, leitor e leitura: Agentes de transformação social. *Informação & Profissional*, 10(1), 1-18. <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2021v10n1p1>

- Nara, F. M. de A., & Condurú, M. T. (2021). Biblioteca escolar: Da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 17, 1-21. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1437>
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustvel.html>
- Paiva, M. A. M., & Duarte, A. B. S. (2016). Biblioteca escolar: O que é? *Educação em Foco*, 19(29), 87-106. <https://doi.org/10.24934/eef.v19i29.1923>
- Pieruccini, I. (2004). *A ordem informacional dialógica: Estudo sobre a busca de informação em educação* [Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.27.2004.tde-14032005-144512>
- Prado, M. A. R. (2022). Mediação da leitura e acolhimento na biblioteca escolar: Perspectiva teórica de uma educação pós-pandêmica da covid-19. *Revista ACB*, 27(2), 2-30. <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1860>
- Santos, M. E. S., & Fialho, J. (2024). *Educação ambiental em bibliotecas escolares: O papel do bibliotecário no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe]. Aracaju, SE. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18774>
- Souza, L. C. (2020). *Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: Texto básico para auxiliar pesquisadores*. EdUEMG. <https://www.doi.org/10.36704/9788554780265>
- Válio, E. B. M. (1990). Biblioteca escolar: Uma visão histórica. *Transinformação*, 2(1), 15-24. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670/1641>
- Vasconcelos, C. R. (1998). *O papel das ONGs brasileiras na produção e disseminação de informação ambiental* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro - IBICT]. Rio de Janeiro, RJ.

Sobre os autores

Márcia Aparecida Bolina

Arquivista e licenciada em Letras, ambas as graduações pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e atualmente estou cursando o mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC/ECI/UFMG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tenho experiência na área de gestão documental, com ênfase no setor público, e atuei em projetos voltados para a organização, classificação e preservação de documentos. Além disso, participo de projetos sociais, oferecendo aulas particulares e reforço escolar. Tenho especialização em Gestão de Instituições Federais de Educação (GIFES) pela FAE/UFMG (2016-2017).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9558378185436538>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7851-7314>

Vandalci de Assis Rocha

Especialista em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2010). Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Atualmente é auxiliar em administração lotada no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestranda em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC/ECI/UFMG). Tem experiência na área de biblioteca escolar.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3232040884228808>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6032-6760>

Marília de Abreu Martins de Paiva

Atualmente é professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando no Departamento de Organização e Tratamento da Informação e na Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC). Suas áreas de interesse são: políticas públicas de informação para bibliotecas; bibliotecas públicas e escolares.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5084323621859190>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>

Fabrizio Ziviani

Doutor em Ciência da Informação pela ECI/UFMG (2012). Possui Mestrado em Administração Pública - Gestão da Informação pela Escola de Governo - Fundação João Pinheiro (2005), Especialização em Gestão de Tecnologia pela Universidade Estácio de Sá (2001) e Graduação em Administração com Habilitação Análise de Sistemas pelo Centro Universitário do Espírito Santo (1999). Atualmente é Professor do Programa de Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação da Universidade Católica de Brasília.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1283869098677703>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2705-846X>